



PROJETO MÁRIO TRAVASSOS

PROTEÇÃO E MONITORAMENTO DAS

FRONTEIRAS

2º Sgt OLIVEIRA

2022

RESUMO

Este artigo tem como objetivo mostrar como o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON) pode ser entendido como uma importante ferramenta de apoio à defesa nacional. O método adotado inclui pesquisa bibliográfica e documental, visando aprofundar o conhecimento sobre o SISFRON e sua relação com a Segurança Nacional, tudo baseado em dados existentes em livros, publicações, jornais, publicações especiais e leis vigentes.

Palavras chave: Segurança Nacional. Defesa. Faixa de Fronteira. Monitoramento e Vigilância.

INTRODUÇÃO

Na última década, a questão segurança pública passou a ser considerada um problema fundamental e um grande desafio ao estado de direito no Brasil.

A importância do tema nos informa sobre a necessidade de ampliar o conceito e as qualificações do debate sobre segurança e incluir novos atores, situações e ideias para solucionar o problema, que não pode mais se limitar à cadeia tradicional do direito e das instituições de justiça, particularmente a justiça criminal, as prisões e a polícia.

Nesta situação, tendo em vista que a fronteira do país é a porta de entrada para as vias de apoio e incentivo ao crime, especialmente o Crime Organizado (CO), que se dá pelo contrabando de drogas e armas.

Nesta situação, o Exército Brasileiro criou o Sistema de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON), a concepção do projeto baseia-se em um sistema integrado de sensoriamento, de apoio à decisão e de emprego operacional.

POLÍTICA DE DEFESA NACIONAL

A Política Nacional de Segurança – PND (BRASIL, 2013) traz em seu texto que a segurança costuma ser vista apenas na área de conflito entre nações ou, simplesmente, proteção externa. No entanto, à medida que as sociedades se desenvolvem e a interdependência entre os Estados se aprofunda, novos requisitos são adicionados. Aos poucos, o conceito de segurança foi sendo ampliado, abrangendo os campos político, militar, econômico, psicológico, técnico-científico, ambiental e outros. A manutenção da segurança requer medidas abrangentes, incluindo proteção social, seguridade social e políticas econômicas, sociais, educacionais, científicas, tecnológicas, ambientais, de saúde e industriais. E de acordo com a Política Nacional de Segurança - PND (BRASIL, 2013), segurança é um estado em que o Estado, a sociedade ou as pessoas se sentem livres de perigos, pressões ou ameaças, inclusive necessidades extremas, e a proteção é uma ação efetiva para encontrar ou cuidar por. nível de segurança desejado.

FRONTEIRA PARA SEGURANÇA NACIONAL

O Brasil é um país continental com 23.127 km de fronteira, sendo 7.408 km de mar e 15.719 km de terra (MATTOS, 2011, p. 82), possuindo uma fronteira terrestre que é mais que

o dobro da fronteira marítima, o que eleva grande atenção, pois, além do tamanho, a área de fronteira é carente de recursos quando se compara com as costas brasileiras. Na fronteira do país, o Brasil enfrenta dez dos doze países da América do Sul: Guiana Francesa, Suriname, República da Guiana, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai. Do lado brasileiro, a linha de fronteira é marcada por onze estados: Amapá-AP, Roraima-RR, Amazonas-AM, Acre-AC, Rondônia-RO, Mato Grosso-MT, Mato Grosso do Sul-MS, Paraná-PR, Santa Catarina-SC e -Rio Grande do Sul-RS.

PLANO ESTRATÉGICO DE FRONTEIRAS (PEF)

A Lei nº 7.496, de 8 de junho de 2011 (BRASIL, 2011) instituiu o Plano de Ação Fronteiriça (PEF) com o objetivo de fortalecer a prevenção, o controle, a fiscalização e a repressão aos crimes transnacionais e na fronteira brasileira. As diretrizes do PEF são uma ação coordenada da Agência de Segurança Pública, da Receita Federal do Brasil e das Forças Armadas, além de integração com países vizinhos.

SISTEMA INTEGRADO DE MONITORAMENTO DE CONDIÇÕES

A Descrição do Programa está bem apresentada em artigo publicado na revista militar (SISFRON, 2012) que especifica que o SISFRON é um sistema integrado de sensoriamento, apoio à decisão e emprego ativo que tem por finalidade fortalecer a presença e a capacidade do Estado. na linha de fronteira. O Centro de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército - CCOMGEX (BRASIL, 2014), em seu endereço eletrônico, esclarece que o esforço do governo para manter o controle efetivo das fronteiras do país exige vigilância precisa e constante e a diversidade de atividades que podem ter aspectos perigosos, ou mesmo ameaças aos interesses nacionais, em todas as partes das fronteiras.

O SISFRON foi concebido por iniciativa do Comando do Exército, seguindo a diretriz da END quanto à organização das Forças do Exército sob a tríplice égide de monitoramento/control, mobilidade e presença. Este programa enfatiza a concentração das Forças Armadas nas fronteiras e melhora o treinamento das indústrias nacionais para alcançar a independência tecnológica importante para a defesa. No âmbito da descrição acima e de acordo com a CCOMGEX (BRASIL, 2014), o Sistema destina-se a permitir a coleta, armazenamento, organização, processamento e distribuição dos dados necessários à gestão das atividades voltadas à manutenção do monitoramento das áreas de interesse do território nacional, especialmente ao longo da fronteira.

UM PROJETO EXPERIMENTAL

Inicialmente, o SISFRON foi concebido para atuar na região amazônica, porém, segundo Leite (2013), nas reuniões do Alto Comando do Exército, o Comandante Militar do Oeste apresentou um argumento paralelo sugerindo que o Projeto Piloto para implantação do Sistema tivesse início no Comando Militar do Oeste (CMO), que foi atendido por estar na área daquele Comando Militar onde se encontram as fronteiras dos países onde se encontra a maior parte das drogas utilizadas no Brasil. A maioria das fronteiras são secas e em locais onde há rios, são fáceis de atravessar, muitas vezes sem a necessidade de barcos. A área de responsabilidade da CMO abrange as regiões de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul na fronteira com a Bolívia e o Paraguai, abrangendo uma área de aproximadamente 2.500 km. O Projeto Piloto foi iniciado na área da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, considerando que as Organizações Militares sob ela estão todas na fronteira e controlam as rodovias que necessitam dos países vizinhos, facilitando assim a defesa externa e o alvo do exercício . força policial na luta contra o crime internacional e ambiental. O Projeto Piloto teve início próximo à divisa sul do Estado de Mato Grosso do Sul, devido ao grande volume de atividades ilegais que ocorrem naquela região e porque a eficácia do projeto pôde ser constatada ainda durante sua implantação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho destaca o projeto estratégico do Exército, o Sistema Integrado de Vigilância de Fronteiras (SISFRON) que, por seu porte, é de grande importância para o projeto do Estado e, por isso, desperta constante atenção por parte da Nação Brasileira.

A segurança é a condição em que o Estado, a sociedade ou as pessoas se sentem livres de perigos, pressões ou ameaças, incluindo necessidades extremas. E Defesa é a ação ativa do Estado para obter ou manter o nível de segurança desejado pela nação.

Nesse contexto, o SISFRON surge como uma efetiva ação de defesa do Estado brasileiro, necessária para garantir sua segurança na ampla linha de sua fronteira, considerada área importante para a proteção dos interesses nacionais e a preservação e proteção da soberania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.496, de 8 de junho de 2011. Institui o Plano estratégico de Fronteiras, alterado pelo Decreto nº 7.638, de 8 de dezembro de 2011. Brasília, DF,2011b.

BRASIL. Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras. Sítio do CCOMGEX.Brasília,DF,2014b.

PROJETO SISTEMA INTEGRADO DE MONITORAMENTO DE FRONTEIRAS – SISFRON. Verde-Oliva: Exército Brasileiro, Brasília, DF, ano 41, n. 223, p. 14- 16, abr. 2014.

SISTEMA INTEGRADO DE MONITORAMENTO DE FRONTEIRAS – SISFRON. Verde-Oliva: Exército Brasileiro, Brasília-DF, ano 40, n. 217, p. 12-19, nov. 2012. Edição especial.